

A trajetória do núcleo de pesquisa em organizações, racionalidade e desenvolvimento

Maurício Serva

INTRODUÇÃO

Início este ensaio saudando, com muita alegria, a iniciativa do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade (NEOS) da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, pelo lançamento da Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade. Num período em que o campo científico vive uma profunda crise em todo o mundo, principalmente no Brasil, com a adoção de sistemas de avaliação extremamente duvidosos, nos quais o que é reconhecido como produção científica corresponde à quantidade de publicações de artigos, tal iniciativa nos proporciona uma grande satisfação. A referida crise é de largo espectro, ela diz respeito tanto às instituições do campo científico em si,



quanto às relações entre o mundo científico e a sociedade em geral, aos fundamentos das diversas ciências, e alcança em cheio o papel exercido pela maioria das revistas científicas no seio dessa crise. Apesar das duras e significativas críticas à quantificação de publicações como critério de avaliação dos pesquisadores e ao papel e funcionamento das revistas, no horizonte institucional nada leva a crer que tenhamos mudanças no curto prazo. No Brasil, a regulação dos Programas de Pós-Graduação continua a ser realizada por um organismo estatal eivado de jogos políticos camuflados por um sistema eminentemente quantitativo de avaliação da “produção” científica. Neste sentido, a chegada da Farol nos traz a esperança de que pesquisadores sérios, cansados do viés quantitativo e suas métricas absurdas de avaliação, aportem novos ares ao campo editorial científico da administração no Brasil.

Em segundo lugar, quero registrar a honra de ter sido convidado pelo editor de Farol para abordar neste número tão especial a trajetória do Núcleo de Pesquisa em Organizações, Racionalidade e Desenvolvimento (ORD). Ao aceitar fazê-lo, disse ao editor que tentaria demonstrar que o ORD é herdeiro de esforços de Núcleos cuja história se inicia há algumas décadas. Assim, ao contar essa história de tantos anos de dedicação de várias pessoas em lugares diferentes até desembocar no Núcleo ORD atual, penso estar dando um incentivo principalmente para os jovens pesquisadores, isto é, afirmando aos demais

colegas que em nosso país ainda vale à pena trabalhar em grupo e no longo prazo em prol da pesquisa científica.

ORIGENS

Não poderíamos abordar a ação do Núcleo ORD sem mencionar suas origens, uma vez que suas linhas de pesquisa, sua opção por um ponto de vista crítico no campo científico da administração e seu modo de funcionamento impõem a noção de trajetória. Assim, faremos justiça à valorosa contribuição dos pesquisadores que precederam ao Núcleo que temos hoje.

Em 1986, na Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), o Departamento de Administração Geral e Recursos Humanos, chefiado então pela Profa. Ofélia de Lanna Sette Torres incentivou a criação de grupos de pesquisa. Foi criado o Grupo de Estudo sobre Organizações Alternativas, composto pelo professor Ramon Garcia, professor Peter Spink, professor e também mestrando na própria escola Maurício Serva, o doutorando Miguel Añez (hoje professor titular na UFRN), o mestrando Flavio Vasconcelos (hoje professor e diretor da EBAPE), dentre outros. O Grupo tinha como foco o estudo de organizações com baixo grau de burocratização e que não faziam parte nem do Estado nem do mercado. Como as classificações tão utilizadas hoje como Terceiro Setor, Economia

Social e Economia Solidária, Organizações da Sociedade Civil ainda não tinham expressão no Brasil, a expressão “Organizações Alternativas” e “Organizações Coletivistas” representava muito bem naquela época as organizações da sociedade civil com fins emancipatórios e refletiam o sucesso de estudos realizados por Huber (1985) e Rothschild-Whitt (1982) respectivamente. Como decorrência daquele grupo, no ano de 1988 foi fundado o Grupo de Pesquisa em Organizações Alternativas – GPOA, na Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

O GPOA congregava alunos de graduação e de mestrado sob a coordenação do professor Maurício Serva. Faziam parte do grupo Carolina Andion, hoje professora da ESAG/UFES; Pedro Jaime Júnior (hoje professor da FEI); Antonio Sérgio Fernandes, hoje professor da UFBA e editor da Revista O&S); Genauto Carvalho, hoje professor da UFBA, dentre outros. Durante três anos o grupo realizou pesquisas sistemáticas em diversas ONGs situadas em Salvador, tendo como tema a racionalidade nas organizações e como base conceitual a abordagem substantiva da organização elaborada por Guerreiro Ramos (1981). O interesse maior era compreender como organizações não-governamentais empreendiam a gestão, em especial como concretizavam na ação propriamente dita a racionalidade substantiva, tratada conceptualmente por Guerreiro Ramos. Havia uma clara disposição para empreender estudos sob uma dimensão crítica,

mas que buscassem, sobretudo, compreender as práticas de gestão alternativas àquelas comumente empregadas pelas organizações com fins lucrativos. A dimensão crítica ia para além da denúncia dos efeitos gerados pela gestão baseada na razão instrumental, sendo o interesse maior o levantamento das ações de gestão em organizações que, em princípio, não seguiam cegamente os cânones do mercado.

A RETOMADA DA PESQUISA EM GRUPO NO PARANÁ

A experiência acumulada pelos dois grupos anteriores vai ser recuperada e ampliada na Universidade Federal do Paraná (UFPR) a partir do ano 2000, com a criação do Grupo de Pesquisa em Gestão e Desenvolvimento Social - GDS. Esse grupo contava com diversos alunos, em sua maioria mestrandos, como Daniel Pinheiro, hoje professor da ESAG/UNESCAL; Rogério Tonet, hoje Doutor em Administração pela UFSC; mas também com graduandos, como Marcus Seixas. Os estudos de caso focalizando a gestão baseada na racionalidade substantiva ainda eram o cerne das pesquisas, sendo que a fundamentação teórica havia sido acrescida da Teoria da Ação Comunicativa, elaborada por Jürgen Habermas, na busca de um suporte para a análise da ação. O Grupo existiu por quatro anos e o seu principal estudo foi desenvolvido mediante um projeto apoiado pelo CNPq e envolveu vinte e quatro ONGs sediadas em Curitiba num período de dois anos.

Para além da realização desse estudo, o projeto levou adiante um programa de capacitação dos gestores dessas organizações realizado na UFPR. A metodologia participava de pesquisa visava, numa perspectiva construtivista, mapear, discutir, sistematizar e incentivar a replicação de práticas de gestão alternativas à administração de empresas e à administração pública.

Ainda nessa etapa, o Grupo internacionalizou suas ações ao se filiar à rede do CIRIEC International (*Centre International de Recherche et d'Information sur l'Économie Sociale, Publique et Coopérative*), uma organização de pesquisa fundada em 1949 na Suíça e com seções em dezesseis países. A filiação gerou o CIRIEC-Brasil, seção brasileira da rede, cuja gestão acabou por ser realizada pelo Grupo GDS.

Em 2004, o esforço de pesquisa se transferiu para a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), com a fundação do Grupo de Pesquisa Estratégias em Ações Coletivas – GPEAC. A internacionalização das atividades via participação na rede do CIRIEC gerou publicações em livros e revistas fora do Brasil, como também intensificou o intercâmbio, sendo uma das ações mais significativas a ida de um membro do grupo para realizar um doutorado em administração na Université du Québec à Montréal, no seio do CIRIEC-Canadá. Nos três anos que o grupo funcionou na PUC-PR, a inclinação pela abordagem da ação coletiva para fundamentar as análises organizacionais foi o principal avanço teórico

empreendido; esse avanço marca o distanciamento progressivo da Teoria da Ação Comunicativa em favor de formulações não normativas e cada vez mais próximas das abordagens da sociologia pragmática francesa.

A CRIAÇÃO E A EXPANSÃO DO ORD – A FORÇA DA HERANÇA ACUMULADO NO TEMPO

Assim, a configuração e as ações que hoje marcam o Núcleo ORD refletem toda a trajetória dos Núcleos anteriores em diversas universidades. Em verdade, preferimos caracterizar a criação do ORD a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como uma transferência, uma vez que vários pesquisadores que participavam dos Núcleos anteriores em Curitiba, tais como Daniel Pinheiro, Rogério Tonet, Matias Sperb, Maurício Serva migraram para a UFSC, compondo o novo Núcleo em 2007. Na UFSC, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Administração novos pesquisadores se agregaram ao Núcleo, ampliando suas atividades e contando atualmente com vinte e um membros. As quatro linhas de pesquisa do ORD manifestam claramente o rico legado dos Núcleos anteriores: Racionalidade nas organizações; Economia social, gestão e desenvolvimento; Organizações e desenvolvimento territorial sustentável; Epistemologia e sociologia da ciência da administração. Voltarei às linhas mais adiante.

Durante cinco anos o ORD ainda hospedou a seção brasileira do CIRIEC, porém em 2012, após exatos dez anos de gestão, os pesquisadores se desvincularam formalmente da seção (embora continuem como membros individuais dessa rede, implementando projetos conjuntos de pesquisa) e desde então foi iniciado um processo próprio de internacionalização, isto é, a partir de projetos do Núcleo em si. Um exemplo desse processo é a convenção firmada em 2013 entre o ORD e a *Chaire Finance Autrement: Investissement - Solidarités - Responsabilité*, sediada na Euromed Marseille - École de Management, para a realização de um projeto conjunto de pesquisa em organizações da economia social no Brasil e na França com prazo de três anos.

A internacionalização se consolidou mediante um dos projetos mais ousados do Núcleo: a realização anual do Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração (www.coloquioepistemologia.com.br/). Iniciado em 2011, o Colóquio foi criado como consequência da adoção da linha de pesquisa que tem o mesmo título, e também em razão da constatação do interesse de pesquisadores pelos temas da epistemologia e da sociologia da ciência. Apesar da epistemologia da administração já figurar como disciplina regular em alguns Programas de Pós-Graduação no país, não havia um espaço exclusivamente destinado à discussão do tema no Brasil reunindo também pesquisadores estrangeiros. A agregação do tema sociologia da ciência se deu também pela

lacuna na discussão científica sobre o campo da administração no país. Em 2009, dois pesquisadores do ORD apresentaram no Enanpad o primeiro trabalho (SERVA; PINHEIRO, 2009) de análise do campo científico da administração baseado na sociologia da ciência. Desde então, diversos estudos vem sendo desenvolvidos nessa linha conjunta. Assim, a criação do Colóquio acabou por consolidar não somente a internacionalização das ações do ORD, mas também uma de suas linhas de pesquisa. Enquanto projeto científico, o objetivo central do Colóquio é tornar a cidade de Florianópolis um espaço propício ao encontro de pesquisadores interessados no avanço científico da administração. Neste sentido, a parceria firmada com o Núcleo de Inovações Sociais na Esfera Pública – NISP (www.blogdonisp.com.br/) sediado na ESAG/UDESC reforça Florianópolis como um polo de estudos avançados em administração e áreas correlatas.

A ampliação das atividades do ORD desembocou no lançamento de dois importantes projetos no ambiente virtual entre os anos de 2013 e 2014: a Rede ORD e a Revista Ciências em Debate. A Rede tem como espaço virtual um portal (www.redeord.com) e reúne pesquisadores e grupos de diversos estados da federação, bem como de outros países, com interesses de pesquisa similares aos do ORD. O portal também hospeda o site da revista e o site do Colóquio. Utilizando os recursos do portal, incluindo vídeos elaborados pelo ORD e por outras entidades, a Rede constitui um veículo de circulação de notícias e informações,

visando integrar pesquisadores geograficamente distantes. Em breve, o portal inaugurará uma etapa fundamental para a Rede: a disponibilização de textos científicos produzidos pelos membros do ORD e demais pesquisadores associados.

Lançada em janeiro de 2014, a Revista Ciências em Debate (www.redeord.com/revista/) complementa o rol de projetos científicos permanentes do Núcleo. A revista é digital, tem política de acesso livre e um raio de ação amplo, contemplando na sua linha editorial os seguintes temas: Ação coletiva na esfera pública; Estudos Organizacionais; Racionalidade nas organizações; Gestão pública, políticas públicas, governança e democracia; Economia social; Desenvolvimento territorial sustentável; Epistemologia da ciência; Sociologia da ciência. Desde o seu primeiro número, a revista apresenta a característica de ser internacional, pois conta com artigos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Um ponto de destaque na política editorial da revista é a sua autonomia total em favor da qualidade dos textos publicados, bem como da recusa à tutela de entidades indexadoras de revistas científicas que enquadram e praticamente obrigam os editores de revistas a seguirem suas definições do que deve ser considerado como ciência. Para Ciências em Debate, a avaliação via *blind review* e a indexação ISSN (esta sendo necessária para a proteção dos direitos do autor) são suficientes enquanto dispositivos externos para, em conjunto com a política editorial própria, assegurar a qualidade da revista.

A CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA DO ORD

Nesta seção, tratarei brevemente das linhas de pesquisa do ORD e da sua opção teórica principal para consubstanciar tais linhas.

Racionalidade nas organizações é uma linha de pesquisa que espelha fortemente a herança recebida dos esforços desenvolvidos pelos grupos que antecederam o ORD. Desde os anos 1980, essa linha manifesta a intenção dos pesquisadores em dar continuidade à obra de Guerreiro Ramos concernente à racionalidade. Este talvez seja o tema mais conhecido com referência aos pesquisadores do Núcleo. De fato, desde o GPOA ao atual ORD, são vinte e seis anos de estudos sobre a racionalidade a partir da obra de Ramos. Um desses estudos mais conhecidos é a elaboração de um modelo de análise da racionalidade na prática administrativa, o qual propiciou a realização de mais de trinta estudos (dissertações, teses, artigos, pesquisas) via replicação do modelo em diversas regiões, reforçando um campo de estudos no Brasil sobre a racionalidade em organizações (CAITANO; SERVA, 2012; SERVA et al, 2014).

A segunda linha — Economia social, gestão e desenvolvimento — também se beneficia da trajetória dos grupos precedentes, pois dá continuidade aos estudos

de organizações da sociedade civil iniciados nos anos 1980. A partir do ano 2000, a inclinação pelo campo do desenvolvimento foi se concretizando em virtude da intenção de ampliar as pesquisas para além dos estudos de casos isolados em organizações. A necessidade de obter uma visão mais ampla do contexto em que se movem as organizações da sociedade civil nos conduziu ao estudo teórico e empírico das próprias transformações da sociedade civil, da compreensão das crises do capitalismo via abordagem da regulação e aos temas do desenvolvimento territorial e do desenvolvimento sustentável.

Assim, as pesquisas sobre racionalidade nas organizações que desde o início priorizavam a esfera civil foram enriquecidas com a sua contextualização histórica, baseada na sociologia do desenvolvimento, na ciência política e na economia. O aprofundamento nesse contexto histórico acabou por gerar uma nova linha de pesquisa adotando a abordagem mista do desenvolvimento territorial sustentável, com ênfase nas organizações. Esta linha nos permitiu dialogar com mais proximidade com colegas vindos dessas outras áreas, ao passo que nos permitiu também estabelecer uma espécie de pano de fundo, um contexto mais elaborado — ainda que marcado pelo caráter normativo do campo do desenvolvimento sustentável — para os estudos sobre organizações.

A quarta linha de pesquisa intitula-se Epistemologia e sociologia da ciência da administração. Em sua face externa, esta linha apresenta os mesmos objetivos do Colóquio: levar adiante a discussão sobre o campo em base científica. Na sua dimensão interna, ou seja, concernente ao Núcleo em si, esta vertente de estudos garante a reflexividade permanente dos seus membros, tanto no que se refere à autocrítica do que estamos produzindo, como também à nossa trajetória e papel em face das transformações do campo científico da administração no Brasil e no exterior. Neste sentido, a linha nos serve como uma espécie de “termômetro” ou ainda um observatório da ação coletiva no campo em que atuamos.

Sintetizadas as quatro linhas de pesquisa, faço agora menção ao direcionamento teórico adotado pelo ORD nos últimos anos. Pelo caminho percorrido e pelo conjunto dos trabalhos realizados até o presente, fica muito clara desde a fundação do nosso primeiro grupo de pesquisa em 1988 a nossa opção por uma ciência crítica no campo da administração. Alicerçados em obras de autores também de opção crítica, tais como Guerreiro Ramos, Habermas, Bourdieu, dentre outros, os nossos estudos seguiram caminhos “alternativos” às correntes dominantes nas escolas de administração, notadamente ao funcionalismo e suas diversas ramificações. Gostaria de ressaltar que desde os primeiros grupos que participamos uma preocupação sempre nos acompanhou: a aproximação com a ação. Esta preocupação foi a principal razão da elaboração do modelo de análise

da racionalidade nas organizações, em particular na atividade de gestão. Ao momento em que elaborávamos esse modelo, fazia quatorze anos da morte de Guerreiro Ramos e não havia nenhum estudo que tentasse demonstrar na prática organizacional como a razão substantiva se manifestava enquanto base para a gestão. Naquele momento, buscávamos uma teoria de ação que complementasse o estudo de Ramos elaborado num “alto nível de abstração teórica” conforme ele mesmo reconheceu. A solução encontrada foi por em perspectiva de complementaridade a Teoria da Ação Comunicativa de Habermas. O modelo foi divulgado em 1996 e foi adotado por diversos pesquisadores no Brasil. Todavia, a preocupação com a ação se mantinha, gerando uma busca incessante de teorias de ação de cunho crítico que nos aproximássemos ainda mais do cotidiano das pessoas no interior das organizações. Tal preocupação se intensificou como decorrência da insatisfação crescente com a tomada de consciência do descompasso constatado entre as matrizes teóricas que nos tinham servido de base e as mudanças dramáticas ocorridas nos últimos que tornam a sociedade cada vez mais complexa e plena de crises de toda a ordem. As lógicas e as categorias de análise de cunho crítico que nos davam certa segurança na crítica ao capitalismo tardio nos parecem progressivamente distantes da realidade contemporânea, a ponto de não darem mais conta dos fenômenos que nos dispomos a compreender, notadamente aqueles que dizem respeito às organizações.

A partir de 2005 direcionamos nossa atenção para as abordagens da ação coletiva, descortinando um horizonte que nos pareceu muito promissor em razão de nossas preocupações e insatisfações. Há cerca de quatro anos, as trilhas tomadas em direção às abordagens da ação coletiva desembocaram no aprofundamento progressivo sobre a sociologia pragmática iniciada por um conjunto de autores franceses. Esse aprofundamento nos fez examinar alguns das bases epistemológicas principais desse grande movimento de renovação da sociologia crítica que engloba abordagens diversas, tais como a Teoria do Ator-Rede de Bruno Latour, a sociologia pragmática de Luc Boltanski e Laurent Thévenot, a abordagem das Arenas Públicas de Daniel Cefaï e outras. Curiosamente, descobrimos semelhanças entre as nossas preocupações acima expostas e aquelas que motivaram tais autores a levar adiante esse movimento.

O ORD vem concretizando uma estratégia deliberada de adoção dessas novas bases para seus estudos. A estratégia tem três vertentes: i) *subir o rio*, isto é, buscar as bases epistemológicas das abordagens em questão, o que nos levou dentre outras ações a revisitar a fenomenologia de Alfred Schutz e a desvelar para nós a riqueza contida na filosofia pragmatista cunhada no fim do século XIX e início do século XX por seus fundadores Charles Peirce, William James e John Dewey; ii) *descer o rio*, ou seja, buscar lenta e responsavelmente estabelecer *pontes*

consistentes entre as abordagens que compõem o movimento e as nossas linhas de pesquisa inseridas nos estudos organizacionais e da gestão. *Descer o rio*, ainda que trabalhoso e desafiante, nos tem proporcionado avanços animadores, tal como uma utilização da abordagem do desenvolvimento sustentável liberada do seu caráter normativo; duas teses foram defendidas com sucesso em 2014 (KARAM, 2014; TONET, 2014) e duas outras estão em andamento, optamos primeiramente pela elaboração de teses em detrimento de artigos rápidos e muitas vezes superficiais; iii) a terceira vertente da estratégia implica a aproximação pessoal com os autores dessas abordagens, dessa forma recebemos em 2012 no ORD Laurent Thévenot, em 2014 Yves Cohen e Daniel Cefai. O contato pessoal com os autores vem trazendo significativos avanços teóricos às nossas pretensões, sendo a principal a construção de modos de análise pragmática das organizações e da gestão.

Por fim, quero agradecer novamente ao editor da Farol pela oportunidade de divulgar a trajetória do que hoje se configura como Núcleo ORD. Como disse acima, ficarei satisfeito se este ensaio servir como motivação, sobretudo aos jovens pesquisadores, de que a ação coletiva no campo científico vale à pena, apesar do incentivo ao individualismo promovido pelas instâncias de regulação do nosso campo na atualidade. Neste período tão obscuro em que vivemos, quando as entidades de representação da nossa categoria aprofundam uma crise moral e

científica, e as entidades de regulação perdem-se na aplicação de modelos de avaliação inócuos, uma iniciativa como o lançamento da Farol pode ajudar a iluminar os caminhos em nosso campo.

REFERÊNCIAS

CAITANO, D. O.; SERVA, M. Racionalidade substantiva nas organizações: consolidação de um modelo metodológico de pesquisa teórico-empírica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXXVI, 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.

HUBER, J. Quem deve mudar todas as coisas – as alternativas do movimento alternativo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 163 p.

KARAM, C. A. Legitimando uma inovação social: o caso do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville. 2014. 187 f. Tese (Doutorado em Administração) – Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

ROTHSCHILD-WHITT, J. The collectivist organization: an alternative to bureaucratic models. In: ROTHSCHILD-WHITT, J.; LINDENFELD, F. (Org.) Workplace democracy and social change. Boston: Porter Sargent Publishers, 1982. p. 87-113.

SERVA, M. *et al.* A análise da racionalidade nas organizações – um balanço do desenvolvimento de um campo de estudos no Brasil. Cadernos EBAPE, Rio de Janeiro, (no prelo, 2014)

TONET, R. Atividade artesanal e autonomia complexa: uma análise segundo a sociologia pragmática em contexto de DTS na Região das Vertentes – MG. 2014. 230 f. Tese (Doutorado em Administração) – Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

A trajetória do núcleo de pesquisa em organizações, racionalidade e desenvolvimento

Resumo

Neste ensaio tento demonstrar que o ORD é herdeiro de esforços de núcleos cuja história se inicia há algumas décadas. Assim, ao contar essa história de tantos anos de dedicação de várias pessoas em lugares diferentes até desembocar no Núcleo ORD atual, penso estar dando um incentivo principalmente para os jovens pesquisadores, isto é, afirmando aos demais colegas que em nosso país ainda vale à pena trabalhar em grupo e no longo prazo em prol da pesquisa científica.

Palavras-chave

Núcleo de Pesquisa ORD; Organizações; Racionalidade; Desenvolvimento.

The path of organizations, rationality and development research group

Abstract

In this essay, I try to show that ORD research group comes from efforts from other research unities some decades ago. So, when to tell this history of so many years of dedication of several people in different places until result in current ORD research group, I think I am giving as incentive specially to Young researchers, ie, claiming that to other colleagues that in our country still worth to work in group and in the long run in favor of scientific research.

Keywords

ORD Research Group; Organizations; Rationality; Development.

La trayectoria del núcleo de investigación en organizaciones, racionalidad y desarrollo

Resumen

En este ensayo trato de mostrar que el ORD es heredero de esfuerzos de núcleos cuya historia comienza hace algunas décadas. Así, para contar esa historia de tantos años de dedicación de varias personas en diferentes lugares antes de desembocar en El actual ORD, creo sobre todo estar dando un incentivo para que los jóvenes investigadores, es decir, afirmando a los otros colegas en nuestro país que todavía vale a pena trabajar en grupos y en El largo plazo a favor de La investigación científica.

Palabras-clave

Núcleo de Pesquisa ORD; Organizações; Racionalidade; Desenvolvimento.

Autoria

Maurício Serva

Doutor em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas. Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: mauserva@gmail.com.

Endereço para correspondência

Maurício Serva. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Departamento de Ciências da Administração. Campus Universitário Trindade, Florianópolis, SC, Brasil. CEP: 88040-900. Telefone: (+55 48) 37219365.

Como citar esta contribuição

SERVA, M. A trajetória do núcleo de pesquisa em organizações, racionalidade e desenvolvimento. Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 688-709, dez. 2014.

Contribuição Submetida em 27 set. 2014. Aprovada em 27 set. 2014. Publicada online em 9 out. 2014. Sistema de avaliação: Convite. Avaliação sob responsabilidade do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Editor: Luiz Alex Silva Saraiva.

